Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**
**Fundação Oswaldo Cruz**

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
SERGIO AROUCA
ENSP

**Candidatura à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública**

**Proposta de Gestão para o período de Abril/2016 a Março/2019**

**Chapa 'Diálogo e Compromisso'**

## Composição

Candidata à Coordenação Geral do PPSP: Cristiani Vieira Machado **(**área de concentração: Políticas, Planejamento, Gestão e Práticas em Saúde).

Candidata à Coordenação Adjunta do PPSP - Acadêmico: Edinilsa Ramos de Souza (área de concentração: Violência e Saúde).

Candidata à Coordenação Adjunta do PPSP – Mestrado Profissional: Simone Santos Oliveira (área de concentração: Saúde, Trabalho e Ambiente).

## Apresentação

A chapa 'Diálogo e Compromisso' é constituída por três professoras e pesquisadoras, com vários anos de atuação na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/ENSP em atividades de ensino, investigação e cooperação institucional, incluindo expressiva inserção como docentes do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública (o perfil mais detalhado de cada uma é apresentado ao final do documento).

Consideramos que os rumos do nosso Programa devem ser construídos coletivamente, o que requer intenso diálogo entre docentes, discentes e corpo administrativo, buscando a compreensão das diferentes visões e perspectivas. Consideramos também que tal construção coletiva deve ser norteada pelos compromissos do nosso Programa com a missão institucional da ENSP e da FIOCRUZ. Nesse sentido, destaca-se o propósito de formação de profissionais, associada à produção de conhecimento científico no campo da Saúde Coletiva, visando contribuir para a melhoria das condições de vida e de saúde da população do Brasil e também de outros países com os quais estabelecemos cooperação, dada a importância da Fiocruz no cenário nacional e internacional.

Em que pesem alguns avanços observados nas últimas décadas, a situação social e de saúde da população brasileira ainda é crítica. O Brasil continua a ser um dos países mais desiguais do mundo, e as desigualdades socioeconômicas se expressam fortemente na saúde, em diversas dimensões. A implementação do Sistema Único de Saúde trouxe avanços relevantes, mas persistem problemas estruturais não equacionados, que limitam a concretização da Seguridade Social e a consolidação da saúde como direito de cidadania no país.

As transformações sociais, demográficas e epidemiológicas impõem novos desafios às políticas públicas e ao sistema de saúde, que extrapolam os limites setoriais. A persistência de problemas antigos (por exemplo, alta mortalidade materna, alta prevalência de tuberculose) se soma a novos problemas. Eventos recentes como a tragédia ocorrida em Mariana e a epidemia de zika – com suas gravíssimas consequências – reiteram a necessidade de reflexão mais integrada sobre o modelo de desenvolvimento econômico, as políticas sociais e as questões ambientais, cobrando respostas mais articuladas das políticas públicas das diversas áreas.

É nesse contexto que o Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da ENSP/FIOCRUZ se insere, com a finalidade primordial de formar alunos com capacidade de reflexão crítica e de ação diante de desafios complexos, como docentes, pesquisadores ou profissionais atuantes nas políticas e serviços públicos. A responsabilidade social é ainda maior se considerarmos que uma parcela muito pequena de nossa população tem acesso à formação em nível de Mestrado e Doutorado.

O nosso Programa é um dos mais antigos, o maior e o mais diverso do país. A diversidade de sua composição em termos de perfil dos docentes, de linhas de pesquisa e de disciplinas é um ponto positivo, pois oferece aos alunos a oportunidade de uma formação abrangente e de uma compreensão ampliada do campo da Saúde Coletiva. Temas clássicos da saúde pública e questões contemporâneas da sociedade e do sistema de saúde estão presentes no repertório de pesquisas e aulas dos docentes: das bases biológicas da saúde pública às ciências sociais em saúde; da filosofia da ciência aos estudos avaliativos sobre tecnologias específicas em saúde; das políticas e planejamento dos sistemas à subjetividade das práticas em saúde; das questões ambientais e do saneamento ao estudo das violências; das reflexões sobre riscos epidemiológicos 'clássicos' ao debate sobre determinantes sociais, exclusão social e garantia de direitos. A multidisciplinaridade e a variedade de enfoques epistêmicos do campo da Saúde Coletiva se expressam com vigor em nossas atividades.

O tamanho do Programa – em termos do número de cursos, professores e de alunos - também constitui uma virtude, ao oferecer a oportunidade de maior intercâmbio acadêmico e de aprendizagem dos docentes e discentes a partir do contato com um grande número e variedade de pessoas e instituições de todo o Brasil e de outros países. Entretanto, esse porte também traz desafios importantes à gestão do Programa e à formação dos alunos, requerendo estratégias pedagógicas variadas para assegurar um ambiente de formação dinâmico e de alta qualidade.

Partindo dessas premissas, apresentamos a seguir, de forma sucinta, as principais diretrizes que nortearão a nossa gestão no Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, no período de abril de 2016 a março de 2019, caso sejamos escolhidas pelos nossos pares, no âmbito desse primeiro processo de eleição para a equipe de coordenadores do Programa. Reiteramos o caráter genérico e preliminar da proposta, coerente com a nossa aposta na construção coletiva dos rumos do nosso Programa, para a qual esperamos contar com o conjunto dos docentes, alunos e funcionários.

Abraços a todos,

Cristiani, Edinilsa e Simone

**Diretrizes para a Gestão do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da ENSP/FIOCRUZ (Abril de 2016 - Março de 2019)**

1. **Diálogo, participação e transparência.**
   - Valorização das instâncias colegiadas formais do Programa (Comissão de Pós-Graduação/ CPG, Plenárias) no processo decisório, com respeito às regras do Regimento do Programa;
   - Incentivo à ampla participação dos docentes no debate sobre os rumos e as questões estratégicas para o Programa (em comissões, grupos de trabalhos, oficinas e reuniões ampliadas);
   - Incentivo à promoção do debate nas áreas de concentração;
   - Diálogo frequente e incentivo à participação dos discentes no debate sobre questões estratégicas para o Programa, principalmente nas concernentes ao processo de formação;
   - Ampla divulgação do Regimento, das decisões e encaminhamentos das instâncias colegiadas e da Coordenação (atas e comunicados), incluindo os critérios de alocação de recursos e de distribuição de bolsas, entre outras questões;
   - Decisão compartilhada e transparência na execução de recursos financeiros do Programa.

2. **Formação acadêmica dos alunos consistente, crítica, socialmente comprometida e adequada aos propósitos de cada nível.**
   - Promoção de debates sobre a oferta de disciplinas do Programa – obrigatórias e eletivas – visando assegurar uma formação abrangente no campo da Saúde Coletiva a todos os alunos;
   - Incentivo à oferta de disciplinas e atividades diversificadas voltadas à formação dos alunos para a pesquisa;
   - Incentivo à oferta de disciplinas e atividades diversificadas voltadas à formação dos alunos para a docência;
   - Incentivo à realização de atividades diversificadas de debates e reflexão sobre temas críticos para o campo da Saúde Coletiva e para o Sistema Único de Saúde/SUS;
   - Diálogo com alunos, orientadores e docentes participantes do Programa (credenciados e demais professores) quanto às necessidades de formação;
   - Mestrado Profissional/MP: assegurar os conteúdos mínimos à formação do Mestre em Saúde Pública, associados aos conteúdos destinados à formação profissional da área de interesse de cada curso; oferecer estratégias pedagógicas apropriadas às especificidades dessa modalidade e à inserção profissional dos alunos; fortalecer a participação das áreas de concentração e dos docentes da ENSP no MP, buscando assegurar a qualidade da oferta de disciplinas e dos processos de orientação; buscar maior equilíbrio entre demanda e oferta de cursos nas áreas de competência da ENSP, fortalecendo a parceria com as organizações do SUS e da área de ciência e tecnologia; assegurar condições apropriadas à formação dos alunos e à sustentabilidade dos cursos por meio das parcerias institucionais, garantindo a gratuidade do curso para os alunos.
   - Mestrado Acadêmico: assegurar os conteúdos mínimos à formação do Mestre em Saúde Pública, por meio de estratégias pedagógicas adequadas, incluindo as bases teóricas e metodológicas para a pesquisa em Saúde Coletiva; buscar assegurar, em conjunto com as coordenações de área, condições adequadas a docentes e alunos para um processo de orientação construtivo e para a conclusão da dissertação nos prazos propostos; oferecer estratégias de apoio

à elaboração de dissertações de alta qualidade acadêmica e pertinência para o campo da Saúde Coletiva.

- Doutorado: assegurar oferta ampla e variada de disciplinas com densidade teórica e metodológica pertinente à formação de doutores em Saúde Pública; oferecer aos doutorandos estratégias variadas de formação para a docência e pesquisa, incluindo o incentivo e aprimoramento do estágio em docência, aprimoramento dos Seminários Avançados, incentivo à inserção em linhas de pesquisa da ENSP, promoção de oficinas (por exemplo, sobre aspectos metodológicos, de elaboração de artigos); apoio à elaboração de teses de alta qualidade acadêmica e pertinência para o campo da Saúde Coletiva.

3. **Apoio aos alunos e docentes**

- Busca de condições adequadas – acadêmicas, logísticas, financeiras - para o desenvolvimento das pesquisas dos alunos e docentes. Alguns exemplos são: lançamento de editais de apoio aos discentes; apoio às atividades de ensino e pesquisa, incluindo a articulação com os setores pertinentes para assegurar a disponibilidade apropriada de livros, recursos de informática, salas adequadas, entre outras questões;
- Apoio à produção acadêmica dos alunos e docentes, visando a divulgação dos resultados parciais e finais de pesquisas (ampla divulgação de oportunidades de eventos e publicações, busca de recursos adicionais para essa finalidade, apoio e promoção de oficinas).

4. **Unidade com diversidade**

- Reconhecimento e valorização da especificidade do Programa – o maior e mais diverso do País;
- Busca de articulação entre diretrizes compartilhadas em nome da unidade e respeito à diversidade das áreas de concentração;
- Promoção do debate sobre a organização interna do Programa em áreas de concentração, compreendidas como unidades estruturantes da formação do aluno e da gestão acadêmica do Programa;
- Busca de maior solidez das áreas, respeitadas as suas especificidades;
- Promoção do debate sobre maior participação das áreas nas decisões, gestão e estratégias de formação no Mestrado Profissional e Doutorado (além do Mestrado Acadêmico), em coerência com o Regimento.

5. **Articulação institucional interna**

- Incentivo à cooperação entre áreas de concentração (por exemplo, oferta conjunta de disciplinas, troca de experiências relativa às disciplinas de Seminários Avançados, troca de experiências pedagógicas);
- Articulação e parcerias com outros Programas de Stricto Sensu da ENSP, sempre que possível, em benefício da formação dos alunos;
- Articulação com a Vice-Direção de Ensino da ENSP, com vistas à garantia de condições institucionais adequadas para o funcionamento do Programa e a formação dos alunos, bem como nos assuntos que demandarem articulação com o Lato Sensu e a área de Educação à Distância;

- Articulação com a Vice-Direção de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da ENSP, no debate sobre a coerência entre áreas de concentração, linhas e grupos de pesquisa, e também no sentido de assegurar condições favoráveis ao desenvolvimento de pesquisas e produção acadêmica de docentes e discentes;
- Articulação com a Vice-Direção da Escola de Governo em Saúde da ENSP, particularmente nos assuntos referentes à cooperação nacional e internacional para a formação em saúde pública;
- Articulação com a Vice-Direção de Desenvolvimento Institucional e de Gestão da ENSP, com vistas a assegurar as condições de infraestrutura, administrativas e financeiras adequadas para o funcionamento do Programa e a formação dos alunos;
- Articulação com o Serviço de Gestão Acadêmica (SECA), visando assegurar a coordenação de processos administrativos e condições adequadas de apoio aos docentes e discentes;
- Articulação com a Vice-Presidência de Ensino da FIOCRUZ e com outras unidades da FIOCRUZ, com vistas ao estabelecimento de parcerias e à garantia de condições institucionais adequadas para o funcionamento do Programa e a formação dos alunos.

**6. Articulação institucional externa (internacional e nacional)**

- Incentivo à cooperação com instituições de ensino nacionais e internacionais, com vistas a apoiar a formação de alunos stricto sensu do país (por exemplo, projetos de Doutorado Interinstitucional – Dinter; mestrados internacionais; cooperações para estágios/ intercâmbios de alunos), respeitadas as competências dos docentes do Programa e as necessidades de formação dos alunos;
- Incentivo ao intercâmbio acadêmico com instituições de ensino nacionais e internacionais em atividades de docência e pesquisa, incluindo discentes e docentes. Por exemplo, estímulo para que os alunos façam 'doutorado-sanduíche' e que os docentes façam pós-doutorado; valorização do intercâmbio com instituições internacionais e da atração de pesquisadores de outros países;
- Incentivo a parcerias para formação de quadros para atuação na área da saúde, especialmente no Sistema Único de Saúde e instituições de Ciência e Tecnologia (ex: Mestrados Profissionais), buscando equilibrar as necessidades/demandas que chegam a ENSP com a capacidade e competência dos docentes do Programa; promoção de debates na perspectiva de organizar a oferta de cursos segundo eixos estratégicos e competências dos docentes do Programa.

**7. Avaliação externa e credenciamento**

- Promoção de debates na ENSP sobre as regras vigentes no país de avaliação dos programas *stricto sensu*;
- Participação ativa nos debates em instâncias pertinentes (Fórum de Coordenadores de Saúde Coletiva, CAPES), com posicionamento crítico quanto aos limites das regras atuais de avaliação dos programas *stricto sensu* e proposição de alternativas construídas coletivamente;
- Promoção do debate interno acerca dos critérios de credenciamento no Programa de Saúde Pública, que devem abarcar os pontos previstos no Regimento do PPSP: participação no ensino (disciplinas, orientações), pesquisa e produção acadêmica;
- Definição de critérios de credenciamento que considerem o cenário em que o Programa se insere e o compromisso de sua preservação como um Programa de Pós Graduação *stricto sensu* de referência nacional e internacional, respeitadas as finalidades primordiais do Programa (concernentes à formação dos alunos) e as diretrizes descritas anteriormente.

**Quem somos**:

**Cristiani Vieira Machado**
Médica formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1993, fez Residência em Medicina Preventiva e Social na ENSP/FIOCRUZ (1996), Mestrado (1999) e Doutorado (2005) no Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS/UERJ) e Pós Doutorado em Ciência Política na University of North Carolina at Chapel Hill –EUA (2012). Entre 1995 e 2002 atuou como médica sanitarista no município do Rio de Janeiro e exerceu funções de coordenação na Secretaria de Estado de Saúde do RJ e no Ministério da Saúde, em Brasília. Desde 2002 é professora e pesquisadora do Departamento de Administração e Planejamento em Saúde (DAPS) da ENSP/FIOCRUZ; desde 2006 é docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da ENSP, tendo exercido a coordenação da área de concentração em Políticas, Planejamento, Gestão e Práticas em Saúde de junho de 2013 a novembro de 2015. Desenvolve atividades de ensino e pesquisa principalmente nos temas: proteção social e saúde, análise de formulação e implementação de políticas de saúde e análise de políticas e sistemas de saúde em perspectiva comparada.

**Edinilsa Ramos de Souza**
Psicóloga formada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 1977. Trabalhou na Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco, onde atuou como psicóloga. Fez Especialização em Metodologia de Pesquisa em Saúde Mental (1984), Mestrado (1991) e Doutorado (1995) na ENSP/FIOCRUZ. Atuou como professora e pesquisadora do Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde (DEMQS) da ENSP/FIOCRUZ. Coordenou o Centro Latino Americano de Estudos sobre Violência e Saúde/CLAVES de 1996 a 2003, atual Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde da ENSP/FIOCRUZ, onde desenvolve atividades de ensino e pesquisa principalmente nos temas da violência contra jovens, mulheres e pessoas idosas, morbidade e mortalidade por homicídio e acidente de trânsito, estudos sobre segurança pública. É docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da ENSP.

**Simone Santos Oliveira**
Cientista Social formada pela Universidade Federal Fluminense (UFF) em 1985. Ingressou na Fiocruz em 1986 onde trabalhou no Projeto Radis até 1990. Cursou Especialização em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (1991), Mestrado (1995) e Doutorado (2007) na ENSP/FIOCRUZ; Pós Doutorado em Psicologia do Trabalho na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto-Portugal (2012). Atuou na Assessoria de Regulação do Trabalho na DIREH/FIOCRUZ de 2003-2005 e na Escola de Governo/ENSP de 2006-2008. Coordenou a área de concentração Saúde, Trabalho e Ambiente nos períodos: agosto de 2009 a março 2012 e agosto de 2013 a março de 2015. Desde 2008 é docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da ENSP. Desenvolve atividades de ensino e pesquisa principalmente nos temas: saúde, trabalho e subjetividade; gênero, saúde e trabalho, saúde, desastres e participação social.